

NOVOS MOLUSCOS MARINHOS DO BRASIL

p o r

F. LANGE DE MORRETES
(Da Universidade de São Paulo)
(com 2 estampas)

Classe GASTEROPODA

Subclasse PROSOBRANCHIA

Ordem STENOGLOSSA

Familia MURICIDAE

Gênero TYPHIS Montfort, 1810

Typhis melloleitaoi, sp. n.
(Estampa I, figs. 1, 2, 3)

TIPO: n.º IX — 228. Coleção do Departamento de Geologia e Paleontologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

TIPO-LOCALIDADE: Mocóca, Estado de S. Paulo.

COLETOR: Barão O. de Fiore, 1940.

Concha pequena, com seis giros, dos quais os primeiros dois (embrionais) lisos, os demais munidos de espículas ôcas. As espículas localizadas nos pontos de estágio de crescimento são longas, achatadas e arcadas em direção do ápice da concha, as intermediárias são mais curtas, tubulares ou em forma de cone truncado e levemente curvas em sentido contrário. Sempre a última das intermediárias é conservada aberta, dando comunicação com o interior da concha. O número de espículas de estágio de crescimento no último giro é de cinco e o de intermediária-

rias de quatro. Das espículas de estágio projetam-se costelas lamelares que vão à ponta extrema do canal. Abertura pequena e ovalada. Canal fechado.

| | |
|-------------------|-------|
| Comprimento | 8 mm. |
| Largura | 4 mm |

Vários fragmentos colhidos indicam poder a concha alcançar tamanho pouco maior do que o acima indicado.

Com esta espécie colhida em Mocóca, no Estado de S. Paulo, pelo sr. Professor Barão O. DE FIORE, cujas excursões sempre revelam alguma coisa de interessante no material trazido, encontra o gênero *Typhis* o seu primeiro representante no Brasil.

Dedico a espécie ao Prof. C. DE MELLO-LEITÃO, zoólogo dos mais destacados do Brasil.

Uma *Persicula* achada em areia que o sr. Professor Barão O. DE FIORE, trouxe de Mocóca, induziu-me a verificar as espécies ocorrentes no Brasil.

Na Coleção do Museu Paulista encontrei sob n. 10.627 a mesma pequena espécie com os seguintes dizeres na etiqueta: "*Persicula dalli* Ih." e a observação de que DALL a examinara em 1904. A letra é indubitavelmente do punho de von IHERING. A procedência do espécime que foi doado ao Museu Paulista, pelo sr. BITTENCOURT em 1900, é Bertioga, Santos.

Reví toda a literatura referente à família *Marginellidae* a partir de 1904 e não encontrei publicação alguma de von IHERING nem de DALL ou de qualquer outro autor que pudesse referir-se à espécie catalogada, motivo pelo qual passo a descrevê-la:

Família MARGINELLIDAE

Gênero PERSICULA Schumacher, 1817

Persicula dalli (Ihering MSS), sp. n.
(Estampa I, figs. 4, 5, 6, 7)

TIPO: N.º 10.627 — Coleção do Departamento de Zoologia (Antiga Coleção do Museu Paulista).

TIPO-LOCALIDADE: Bertioga, Santos.

COLETOR: Bittencourt, 1900.

PARATIPO: N.º IX — 229, — Coleção do Departamento de Geologia e Paleontologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

LOCALIDADE: Mocóca, Estado de S. Paulo.

COLETOR: Barão O. DE FIORE, 1940.

Concha pequena, lisa, côr isabel, piriforme, de cinco giros. Ápice levemente elevado. Abertura larga, de margens mais ou menos paralelas; labro forte, grosso, encobrindo, em parte, o penúltimo e antepenúltimo giro, munido internamente de 13 dentes, bem pronunciados, margem columelar com seis ou mais, elevações bem visíveis e mais em forma de pontos do que de plicas; calosidade acentuada só junto ao ângulo da abertura, canal curto e largo.

Medidas do Tipo n.º 10.627 — Departamento de Zoologia

Comprimento 5,0 mm.

Maior largura 4,0 mm.

Medidas do Paratipo n. IX — 229 — Departamento de Geologia e Paleontologia

Comprimento 6,0 mm.

Maior largura 4,5 mm.

OBSERVAÇÕES — O Tipo tem as voltas nepiônicas fraturadas e mostra calosidade mais extensa na abertura do que a do Paratipo.

Por ocasião da dragagem do Pôrto de Paranaguá, durante a construção das suas docas, colhi uma série de maluscos, dentre os quais a espécie que passo a descrever:

Classe BIVALVIA

Ordem TAXODONTA

Familia LEDIDAE

Gênero LEDA Schumacher, 1817

Leda schuberti, sp. n.

(Estampa II, figs. 8, 9, 10, 11, 12)

TIPO: ($\frac{1}{2}$ valva direita, $\frac{1}{2}$ valva esquerda)

Coleção Lange de Morretes n. 58.

PARATIPO: Col. Museu Paulista n. 14.587.

TIPO-LOCALIDADE: Paranaguá — Estado do Paraná.

COLETOR: F. Lange de Morretes — 10-VIII-1934.

Concha compressa, alongada, rostrada, de côr branca e epiderme muito fina e amarelada: com margem anterior arqueada; margem posterior obliquamente truncada; margem superior de maneira geral formando um ângulo muito obtuso, sua parte anterior levemente arqueada para cima, sua parte posterior quasi reta, levemente côncava na região do rostro; margem ventral curva na frente, no meio levemente côncava, forma que também toma junto ao extremo posterior. Face externa provida de dois sulcos, um que corre do vértice ao extremo do rostro e outro menos pronunciado que vai do vértice ao comêço da margem ventral; coberta de costelas concêntricas, bem pronunciadas em tôda a sua extensão, levemente interrompidas na cavidade do sulco rostral e muito acentuadas nas suas bordas elevadas; nos interstícios da parte anterior com finas costelas alternadas. O escudo (área) é longo, estreito, liso e precisamente limitado pela elevação escavada e bem marcada pelas muitas protuberâncias das costelas na margem do sulco rostral, que vai ao seu ângulo inferior; lúnula lisa e muito estreita, atingindo apenas a metade da largura do escudo. Face interna: plano da charneira, faixa estreita lisa, acima das séries de dentes; fossa de cartilagem triangular margeada de seis a nove dentes inconspícuos de ambos os lados, aos quais se seguem 30 dentes angulosos para cada lado.

Sinus profundo, alcançando $2/3$ da distância entre o extremo posterior e o umbo da concha.

| | |
|------------------------------|----------|
| Comprimento | 29,9 mm. |
| Altura | 8,5 mm. |
| Diâmetro | 5,5 mm. |
| Distância umbo-rostral | 17,0 mm. |

Esta concha é afim à *Leda electa* A. Adams, à *Leda patagonica* (Orbigny) e à *Leda cestrota* Dall. *Leda electa* A. Adams, Proc. Zool. Soc. London, 1856, p. 48 (Reeve Laeda, Pl. I, figs. 2 a, 2 b), colhida em Santos, no Estado de São Paulo, possui um contôrno semelhante, é porém, obliquamente estriada. De *Leda cestrota* Dall (Albatross Mollusca, Proc. Un. St. Nat. Mus., vol. XII, n.º 773, p. 255, Est. XIII, fig. 7), procedente de Colon, na America Central, difere pelo fraco sulco umbo-ventral em sua parte anterior, pela compressão do seu bordo ventral, pelas costelas mais pronunciadas em tôda a extensão da concha e ainda pelo seu tamanho maior e o número de dentes mais equitativamente distribuídos aos lados do umbo.

De *Leda patagonica* (Orbigny), (Voy. Amér. mérid. Moll., p. 544, Pl. LXXXII, figs, 1,2,3), à qual é bem afim, difere, não só pelo tamanho, pois ORBIGNY dá de 43 mm. o comprimento, mas também pela relação de proporção, pela compressão umbo-ventral mais pronunciada, as costelas mais acentuadas e a linha dorsal posterior menos curva.

Dedico a espécie à memória de meu Irmão Engenheiro CARLOS SCHUBERT que me proporcionou a excursão a Paranaguá.

Explicação das Estampas

- 1 — *Typhis melloleitaoi*, sp. n., face ventral.
 2 — " " " " " dorsal.
 3 — " " " " voltas nepiônicas.
 4 — *Persicula dalli* (Ihering MSS), sp. n., (tipo) face ventral
 5 — " " " " " " " " dorsal
 6 — " " " " " " (parátipo) face ventral.
 7 -- " " " " " " " " dorsal



1



2



3



4



6



5



7

- 8 — *Leda schuberti*, sp. n. vista externa da valva direita.
9 — " " " " " interna da valva direita.
10 — " " " " " externa da valva esquerda.
11 — " " " " " interna da valva esquerda.
12 — " " " " " dorsal de ambas valvas.



8

10



12



11

9

